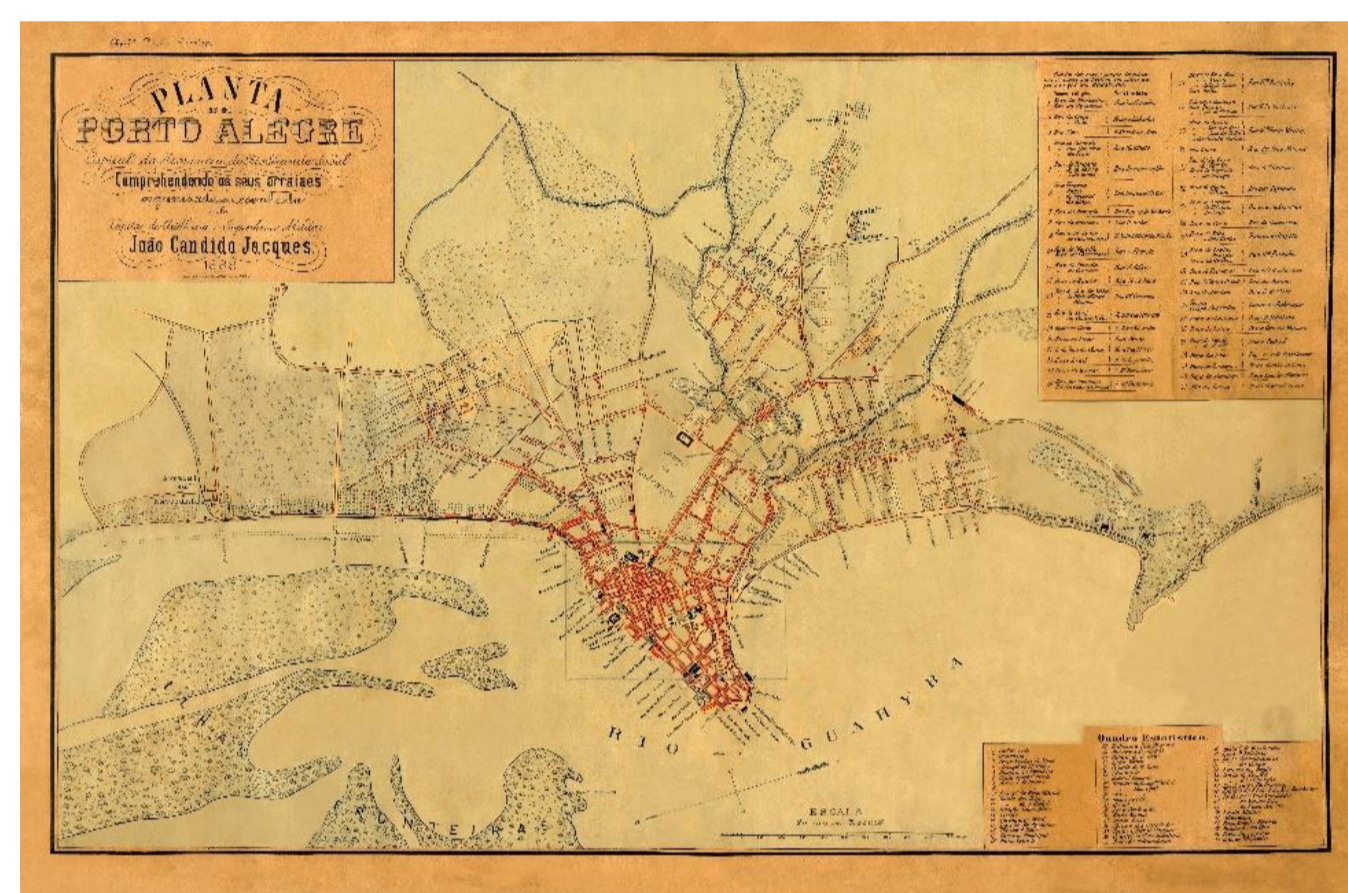


O Novo Reiterado: A Planta de Porto Alegre de 1916

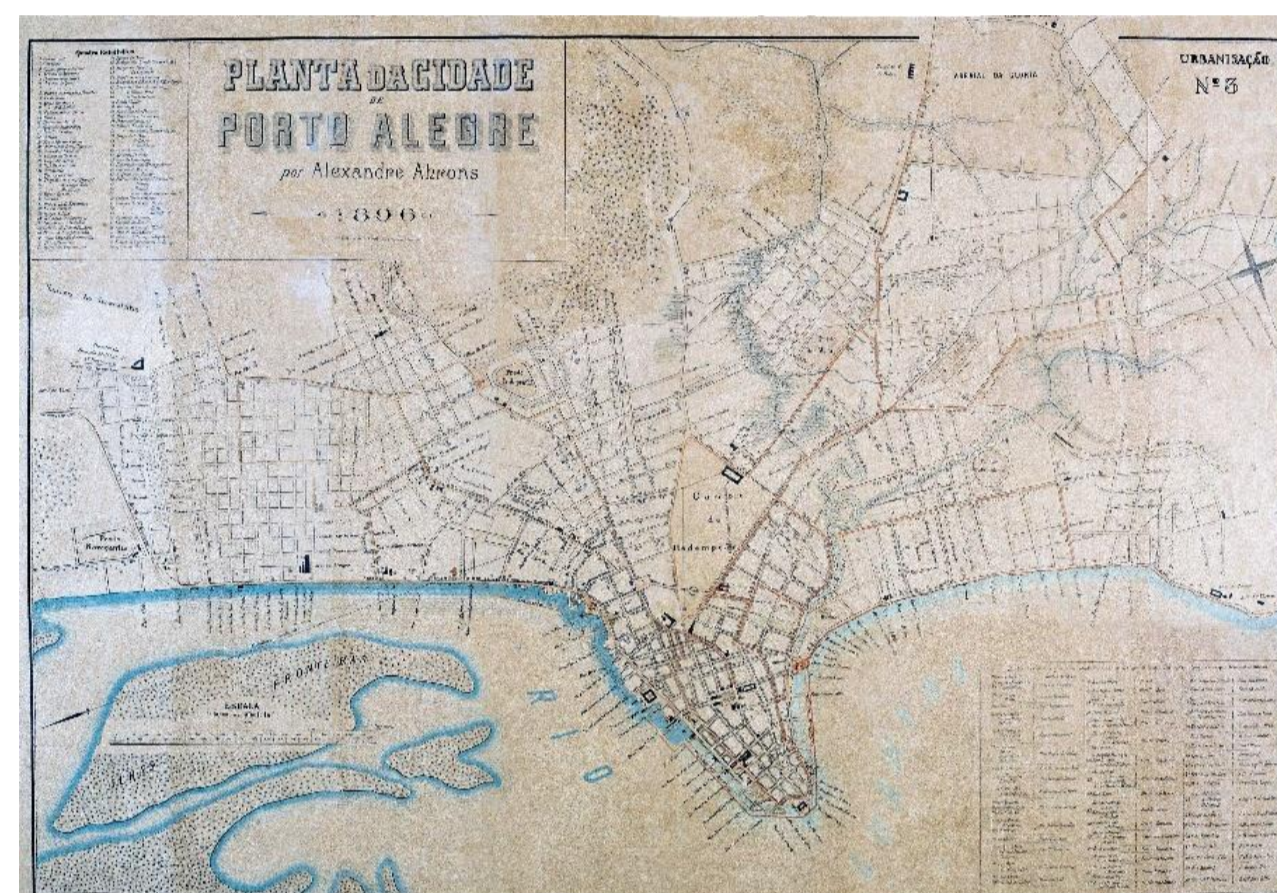
A metodologia da pesquisa tem como base teórica a História Cultural. Buscando relacionar a cartografia com a história urbana, procura-se entender o mapa não só a partir dele mesmo – de seu conteúdo, legendas, recursos gráficos –, mas também de seu contexto. Para a "leitura" da planta os três contextos propostos pelo geógrafo Brian Harley – do cartógrafo, de outros mapas e da sociedade – foram adaptados, o que estruturou o trabalho em quatro partes: 1) Introdução, 2) O Cartógrafo; 3) Do Desenho do Mapa; 4) Das Leituras do Mapa.



Planta de Porto Alegre de 1916



Planta de Porto Alegre de 1888



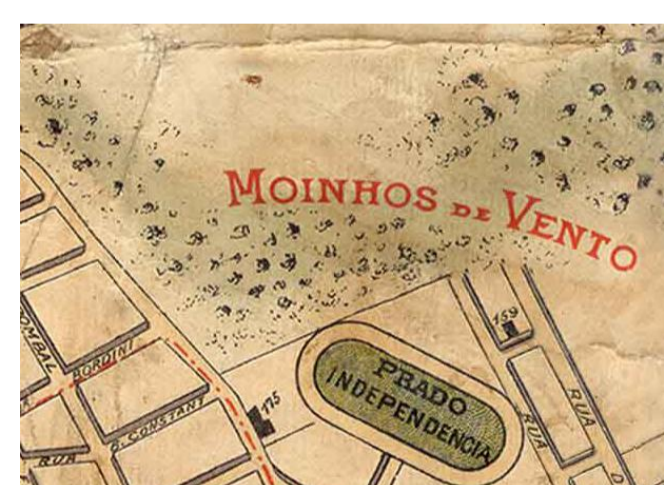
Planta de Porto Alegre de 1896



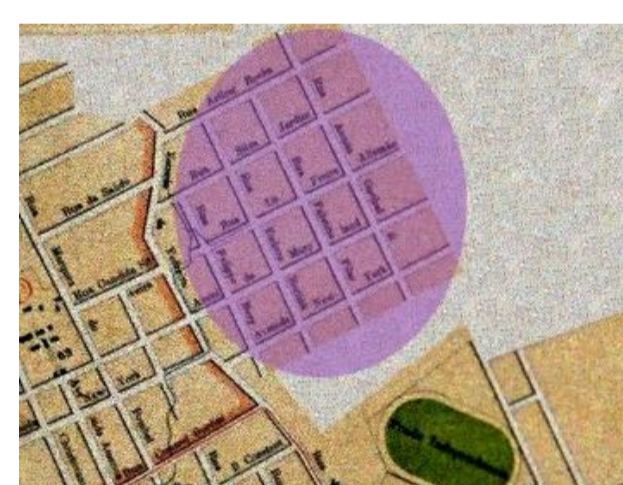
Planta de Porto Alegre de 1906

Introdução

A "Planta da Cidade de Porto-Alegre – Capital do Estado do Rio-Grande do Sul" de 1916 foi organizada pela Intendência Municipal e assinada pelo engenheiro arquiteto João Moreira Maciel. Mantendo o modelo de representação que vinha sendo desenvolvido desde 1888 com a Planta de João Candido Jacques, passando pela de Ahrons em 1896 e de Trebbi em 1906 (o que nos dá uma sequência atualizada a cada dez anos mais ou menos), ela contribui para o reconhecimento do processo de urbanização da cidade.



1906



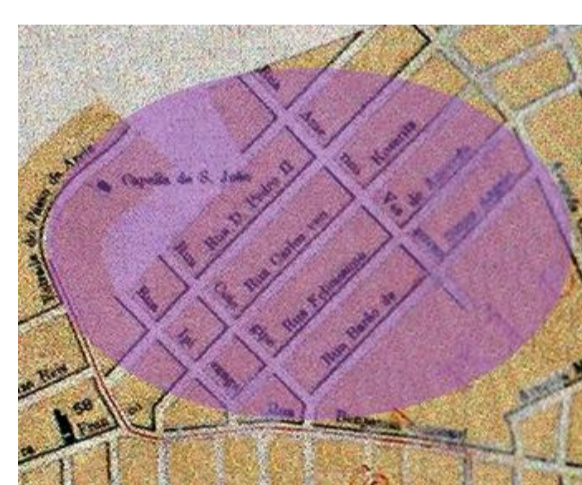
1916

Das Leituras do Mapa

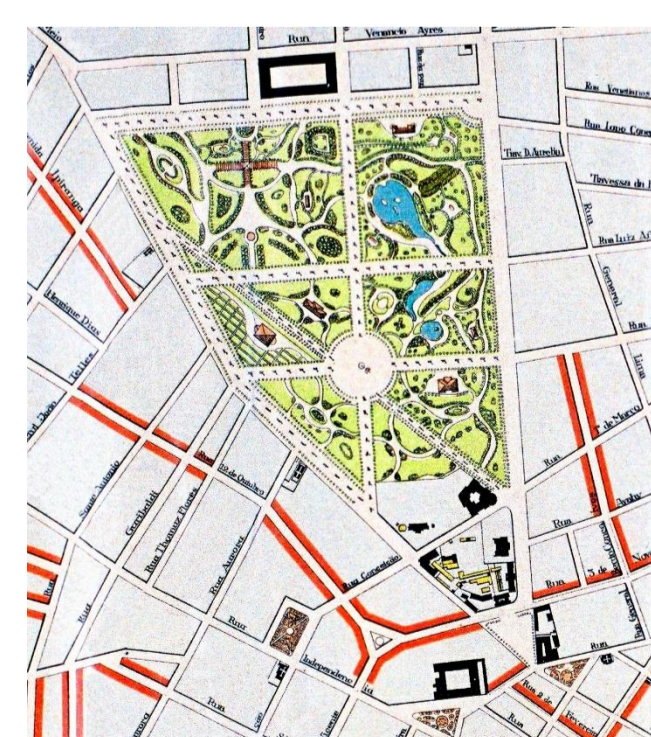
A Planta se insere em dois quadros de continuidade: 1) político – positivista; 2) cartográfico – mapas de 1888, 1896, 1906, 1916, relacionando-se, dessa forma, com o aumento populacional e os processos de industrialização e de urbanização da capital, bem como seus reflexos na expansão da urbe e na formação de um imaginário social.



1906



1916



Redenção Plano de 1914



Redenção Planta de 1916

O cartógrafo

João Moreira Maciel nasceu em Santana do Livramento em 1877. Se formou engenheiro-arquiteto em 1899 na Politécnica de São Paulo, ganhando uma viagem à Europa ao final do curso. Em 1910 Maciel foi contratado pelo Intendente Municipal José Montauray para alguns projetos arquitetônicos na capital gaúcha, mas já em 1912 participa da Comissão de Melhoramentos e Embelezamento da cidade e em 1914 assina o Plano Geral de Melhoramentos de Porto Alegre.

Do Desenho do Mapa

O mapa apresenta Porto Alegre para além da região peninsular, contemplando seus cinco distritos. As edificações desenhadas estão em sua maioria identificadas no quadro estatístico, juntamente com as praças e parques. O campo da redenção, diferentemente do que se via nas plantas anteriores, está graficado (segundo projeto de Maciel para o Parque, proposto no Plano de Melhoramentos de 1914, ainda que este não tenha sido efetuado) e não apresenta nomeação alguma, nem no mapa propriamente dito, nem no quadro estatístico. Identificam-se oito áreas com novos loteamentos em relação ao mapa anterior, principalmente nos 3° e 4° distritos, seguindo a lógica de urbanização da cidade: em leque, ao longo dos principais caminhos.

Referências Bibliográficas

FIALHO, D. M. *Cidades visíveis: para uma história da cartografia como documento de identidade urbana*. 2010. 480 f. Tese (Doutorado – História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SOUZA, C. F. de. *Plano geral de melhoramentos de Porto Alegre: da Concepção às Permanências*. 2004. 295 f. Tese (Doutorado - Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

Fonte das imagens: INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL. *Cartografia Virtual Histórico-Urbana de Porto Alegre*. Porto Alegre, 2005. 1 CD-ROM